



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-394-1 DOI 10.22533/at.ed.941191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com grande entusiasmo apresentamos o segundo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O segundo volume compreende um agregado de atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, com enfoque na enfermagem, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

Nos países em desenvolvimento as ferramentas e o conhecimento disponíveis nem sempre são adequados para resolver os problemas de saúde existentes, necessitando assim de pesquisas e atividades científicas que possam de gerar novas informações e desenvolver maneiras melhores, e mais efetivas, de proteger e promover a saúde. O campo da enfermagem de forma especial agrega em seus fundamentos inúmeras possibilidades de contribuir para a evolução dos aspectos citados acima. Assim torna-se extremamente relevante rever tanto aspectos teóricos quanto os avanços na prática aplicada à enfermagem.

Assim congregamos nesse volume aspectos da educação direcionados à enfermagem, sexualidade feminina, cuidado humanizado, violência na gravidez, cuidados paliativos, relatos de caso, assistência social, assistência à criança e ao idoso, auditoria, desafios do profissional, dentre outros diversos temas relevantes para as áreas afins.

Deste modo, todo o material aqui apresentado nesse segundo volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE BRAINSTORMING NA ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO	
Juliana Campelo Costa Fabiana de Paula Gomes Nariani Souza Galvão Rodrigo da Silva Ramos Silvani Vieira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.9411913061	
CAPÍTULO 2	4
A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO AO INDIVÍDUO EM SOFRIMENTO MENTAL	
Genilton Rodrigues Cunha Michelle Lacerda Azevedo Camila Augusta dos Santos Marcilene Rezende Silva Luciana Alves Silveira Monteiro Lilian Machado Torres	
DOI 10.22533/at.ed.9411913062	
CAPÍTULO 3	12
A FIGURA MATERNA COMO VÍTIMA SECUNDÁRIA DE ABUSO SEXUAL	
Winthney Paula Souza Oliveira Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Maria Ionete Carvalho dos Santos Mônica dos Santos de Oliveira Rudson Vale Costa Evando Machado Costa Pedro Wilson Ramos da Conceição Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha Maria do Socorro de Sousa Cruz Murilo Simões Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9411913063	
CAPÍTULO 4	23
A INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS NA SEXUALIDADE FEMININA: UMA ABORDAGEM DA ENFERMAGEM	
Livia Fajin de Mello dos Santos Louise Anne Reis da Paixão Elen Cristina Faustino do Rego Thaís Viana Silva Thamiris Cristina Pacheco Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9411913064	

CAPÍTULO 5	36
A PRÁTICA DA ENFERMAGEM JUNTO À PACIENTES DA CLÍNICA MÉDICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS	
Rodrigo da Silva Ramos Fabiana de Paula Gomes André Nascimento Honorato Gomes Natália Rayanne Souza Castro Hadelândia Milon de Oliveira Joice Claret Neves	
DOI 10.22533/at.ed.9411913065	
CAPÍTULO 6	42
A VIOLÊNCIA DURANTE A GRAVIDEZ E O IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Dora Mariela Salcedo-Barrientos Lilian Vasconcelos Barreto de Carvalho Priscila Mazza de Faria Braga Paula Orchiucci Miura Alessandra Mieko Hamasaki Borges	
DOI 10.22533/at.ed.9411913066	
CAPÍTULO 7	55
ADMINISTRAÇÃO DE TERAPÊUTICA ANTINEOPLÁSICA: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO ALÍVIO DO SOFRIMENTO	
Eunice Maria Casimiro dos Santos Sá Maria dos Anjos Pereira Lopes Fernandes Veiga Marta Hansen Lima Basto Correia Frade	
DOI 10.22533/at.ed.9411913067	
CAPÍTULO 8	67
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DE GEMELARES COM DIAGNÓSTICO DE APLV ASSISTIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO	
Ana Roberta Araújo da Silva Sílvia Silanne Ximenes Aragão Francisco André de Lima Lylían Cavalcante Fonteneles Ana Alice Silvia Nascimento Martinilisa Rodrigues Araújo Ingrid Bezerra Bispo Kelle Maria Tomais Parente Katharyna Khauane Brandão Ripardo Rosiane de Paes Borges Gabriele Carra Forte	
DOI 10.22533/at.ed.9411913068	
CAPÍTULO 9	73
ASPECTOS SOCIAIS E DA SAÚDE DE MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA ATENDIDAS EM CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E NA ATENÇÃO BÁSICA	
Erica Jorgiana dos Santos de Moraes Elayne Kelly Sepedro Sousa Karina Carvalho de Oliveira Roseli Carla de Araújo Maria da Consolação Pitanga de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9411913069	

CAPÍTULO 10 84

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelane Macêdo dos Santos
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Amanda Karoliny Meneses Resende
Weldania Maria Rodrigues de Sousa
Vitor Kauê de Melo Alves
Flavia dos Santos Soares Silva
Iara Lima de Andrade Ferreira
Ana Karolina Belfort de Sousa
Tatiana Maria Banguin Araújo Oliveira
Shane Layra Araujo dos Santos
Mara Denize do vale Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130610

CAPÍTULO 11 94

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM PNEUMONIA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco de Assis Viana dos Santos
Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira
Janaina Maria dos santos Francisco de Paula
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira
Girleene Ribeiro da Costa
Gerlanne Vieira Rodrigues
Rafaella Martins Freitas Rocha
Alinny Frauany Martins da Costa
Alice de Sousa Ventura
Pâmela Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.94119130611

CAPÍTULO 12 104

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INTERNADO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Gabriele Cavalier de Almeida
Esmael Marinho da Silva
Gabriele de Jesus Barbosa Lopes
Deyvylan Araujo Reis

DOI 10.22533/at.ed.94119130612

CAPÍTULO 13 121

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA PORTADORA DE DISTROFIA DE DUCHENNE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes
Aliny de Oliveira Pedrosa
Allane Karoline Palhano de Oliveira
Anderson Ruaney Gomes Ramalho
Camila Batista Silva
Jozilma Pereira de Araujo
Maraisa Pereira Sena
Natália Pereira Marinelli
Rosália Maria Alencar Soares
Sara Ferreira Coelho

DOI 10.22533/at.ed.94119130613

CAPÍTULO 14 128

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: ECLÂMPSIA E PRÉ-ECLÂMPSIA

Dália Rodrigues Lima
Francisca Maria Pereira da Cruz
Luiza Cristiny Sousa
Maria Jucileide Alves
Mônica Dias da Silva
Amanda Penha de Sousa Carvalho
Marcella de Souza Costa
Celiana Osteni da Silva
Luana de Góis da Silva Fernandes
Thatielly Rodrigues de Morais Fé

DOI 10.22533/at.ed.94119130614

CAPÍTULO 15 136

CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Luana Kerolayne de Sousa Pereira
Maria da Consolação Pitanga de Sousa
Magda Coeli Vitorino Sales Coelho
Adélia Dalva da Silva Oliveira
Fernanda Cláudia Miranda Amorim

DOI 10.22533/at.ed.94119130615

CAPÍTULO 16 149

CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Patricia Cavalcante de Sá Florêncio
Lenilda Austrilino
Mércia Lamenha Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.94119130616

CAPÍTULO 17 159

DEBRIEFING COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SIMULADO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Josiane Maria Oliveira de Souza
Felipe Ribeiro Silva
Tayse Tâmara da Paixão Duarte
Paula Regina de Souza Hermann
Michelle Zampieri Ipolito
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130617

CAPÍTULO 18 171

DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE À DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Denival Nascimento Vieira Júnior
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Maria da Glória Sobreiro Ramos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Vicente Rubens Reges Brito
Luana da Silva Amorim
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.94119130618

CAPÍTULO 19 183

DISFUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO VALE DO SINOS

Julia Garske Rieth
Márcia Augusta Basso de Alexandre

DOI 10.22533/at.ed.94119130619

CAPÍTULO 20 193

IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO À CRIANÇA E À FAMÍLIA NA ESF

Patricia Bitencourt Avila
Carla Rosana Mazuko dos Santos
Ana Paula Matta dos Santos Costa
Alex Sandra Avila Minasi
Giovana Calcagno Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130620

CAPÍTULO 21 200

MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: PASSOS EM DIREÇÃO À OBSTETRÍCIA

Katiele de Souza Queiroz
Lílian Dornelles Santana de Melo
Sabrina Amazonas Farias de Menezes
Maria Suely de Souza Pereira
Semirames Cartonilho de Souza Ramos

DOI 10.22533/at.ed.94119130621

CAPÍTULO 22 205

O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NO MANEJO COM DEFICIENTES AUDITIVOS

Vanessa Stéffeny dos Santos Moreira
Emanuel Cardoso Monte
Sheron Maria Silva Santos
Marina de Souza Santos
Adylla Carollyne Vieira
Maria Jucilania Rodrigues Amarante
Larissa Povoá da Cruz Macedo
Cicera Fernanda David de Lima
Mirelle Silva Pereira
José Fagner Marçal Vieira
Carlos André Moura Arruda
Yterfania Soares Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.94119130622

CAPÍTULO 23 216

O ENSINO DA DISCIPLINA SAÚDE INDÍGENA NOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM MANAUS – AM

Dorisnei Xisto de Matos
Elaine Barbosa de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.94119130623

CAPÍTULO 24 224

O OLHAR DO EGRESSO SOBRE O SIGNIFICADO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM NEUROCIRÚRGICA

Felipe Ribeiro Silva
Ana Cristina dos Santos
Josiane Maria Oliveira de Souza
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130624

CAPÍTULO 25 236

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DO PRONTUÁRIO HOSPITALAR

Werbeth Madeira Serejo
Hedriele Oliveira Gonçalves
Glaucya Maysa de Sousa Silva
Liane Silva Sousa
Raylena Pereira Gomes
Renato Douglas e Silva Souza
Jairon dos Santos Moraes
Márcio Ferreira Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130625

CAPÍTULO 26 246

O PERFIL DO ENFERMEIRO FRENTE A MULTIDISCIPLINARIDADE EM ONCOGERIATRIA

Ciro Félix Oneti
Raquel De Souza Praia
Inez Siqueira Santiago Neta
Andréa Rebouças Mortágua
Michelle Silva Costa
Euler Esteves Ribeiro
Ednéa Aguiar Maia Ribeiro
Juliana Maria Brandão Ozores
Priscila Lyra Mesquita
Arthenize Riame Praia G.C. Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130626

CAPÍTULO 27 255

OS ENTRAVES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES HOMOSSEXUAIS

Maria Mileny Alves da Silva
Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Patrícia Regina Evangelista de Lima
Letícia Gonçalves Paulo
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Fellipe Batista de Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues
Vicente Rubes Reges Brito
Igor Palhares Câmara Costa
Dinah Alencar Melo Araujo
Ingyrd Hariel da Silva Siqueira Barbosa
Samila Lacerda Pires
Maria Luziene de Sousa Gomes
Jéssica Denise Vieira Leal

DOI 10.22533/at.ed.94119130627

CAPÍTULO 28 265

PROFILAXIA A TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO TRABALHO DE PARTO: REFLEXÕES ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Grace Kelly Lima da Fonseca
Raquel Vilanova Araújo
Maryanne Marques de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.94119130628

CAPÍTULO 29 274

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: INTERESSE E ENVOLVIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Floriacy Stabnow Santos
Marcelino Santos Neto
Romila Martins de Moura Stabnow Santos
Suzan Karla Leite Martins
Victor Gabriel Aquino da Silva
Vitória Caroline de Lima Rodrigues
Welison Lucas Rodrigues Lima
Lívia Fernanda Siqueira Santos
Ytallo Juan Alves Silva Pereira
Iolanda Graepp Fontoura
Volmar Morais Fontoura

DOI 10.22533/at.ed.94119130629

CAPÍTULO 30 284

TEORIA DE JEAN WATSON E O CUIDADO TRANSPESSOAL DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Isabelle Frota Ribeiro Queiroz
Joana Karenn Pereira Viana
Lara Silva de Sousa
Elys Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.94119130630

CAPÍTULO 31 295

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: A EXPERIÊNCIA DOS ENFERMEIROS COM O USO DESTA PRÁTICA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Fabiane de Amorim Almeida
Audrey Avelar do Nascimento
Adriana Maria Duarte

DOI 10.22533/at.ed.94119130631

CAPÍTULO 32 307

TORNAR REFLETIDO O PRÉ-REFLETIDO: O CONTRIBUTO DA FENOMENOLOGIA PARA A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM

Carolina Miguel Graça Henriques
Maria Antonia Rebelo Botelho
Helena da Conceição Catarino

DOI 10.22533/at.ed.94119130632

CAPÍTULO 33 320

TRANSIÇÃO DO PREMATURO PARA O DOMICÍLIO: A DINÂMICA FAMILIAR

Marisa Utzig Cossul
Aline Oliveira Silveira
Monika Wernet
Maria Aparecida Gaiva

DOI 10.22533/at.ed.94119130633

CAPÍTULO 34 334

TREINANDO FUNCIONÁRIOS RECÉM-ADMITIDOS: DESAFIO PARA O ENFERMEIRO QUE ATUA EM UNIDADES PEDIÁTRICAS E NEONATAIS

Fabiane de Amorim Almeida
Fabiana Lopes Pereira Santana

DOI 10.22533/at.ed.94119130634

CAPÍTULO 35 347

VISITAS DOMICILIARES COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Leonilson Neri dos Reis
Ernando Silva de Sousa
Assuscena Costa Nolêto
Eláinny Crisitina Rocha Fernandes
Adaiane Alves Gomes
Vânia Maria de Sousa Castelo Branco
Érica Débora Feitosa da Costa
Luzia Neri dos Reis
Gildene Costa
Maria Patrícia Cristina de Sousa
Lorena Rocha Batista Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.94119130635

SOBRE O ORGANIZADOR..... 359

TREINANDO FUNCIONÁRIOS RECÉM-ADMITIDOS: DESAFIO PARA O ENFERMEIRO QUE ATUA EM UNIDADES PEDIÁTRICAS E NEONATAIS

Fabiane de Amorim Almeida

Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert
Einstein
São Paulo, Brasil.

Fabiana Lopes Pereira Santana

Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert
Einstein
São Paulo, Brasil.

RESUMO: Objetivos: Compreender a experiência vivenciada pelo enfermeiro em relação ao treinamento de profissionais recém-admitidos em unidades que atendem neonatos, crianças e adolescentes; identificar os desafios enfrentados pelo enfermeiro no processo de treinamento desses profissionais. Método: trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido nas unidades pediátricas e neonatais de um hospital privado, extra porte, da cidade de São Paulo, Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e, para sua análise, utilizou-se a Análise Qualitativa de Conteúdo, como referencial metodológico, e o Interacionismo Simbólico (IS), como referencial teórico. Resultados: Três grandes categorias emergiram dos discursos analisados: Compreendendo a importância do enfermeiro no treinamento dos recém-admitidos na unidade; Entendendo como a enfermeira se prepara para treinar

peças em sua trajetória profissional; e Delineando as particularidades do processo de treinar. Considerações Finais: Este estudo possibilitou evidenciar a importância de que os treinamentos da equipe sejam realizados por enfermeiros, bem como as dificuldades em relação a sobrecarga de trabalho e as especificidades da unidade.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência; Educação Permanente em Saúde; Treinamentos; Enfermagem; Capacitação.

TRAINING NEWLY ADMITTED EMPLOYEES: CHALLENGE FOR NURSES WHO WORKS IN PEDIATRIC AND NEONATAL UNITS

ABSTRACT: Objectives: Understand nurses experience in relation to the training of newly admitted professionals in units that attend newborns, children and adolescents; Identify the challenges faced by nurses in the training process of these new professionals. Method: it's a descriptive, qualitative study developed in the pediatric and neonatal units of a private, extra-sized hospital in the city of São Paulo, Brazil. Data were collected through a semi-structured interview and the Qualitative Content Analysis, as a methodological reference, and Symbolic Interactionism (SI) were used as a theoretical reference. Results: Three major categories

emerged from the discourses analyzed: • Understanding the importance of the nurse in the training of the newly admitted professionals in the unit; Understanding how the nurse prepares to train people in their professional trajectory and Outlining the particularities of the training process. Final Considerations: This study made it possible to highlight the importance of the team trainings being carried out by nurses, as well as the difficulties to provide training, in relation to the work overload and the specificities of the unit.

KEYWORDS: Humanization of Assistance; Permanent Education in Health; Training; Nursing; Education in Training.

1 | INTRODUÇÃO

Enfermeiros tem assumido, cada vez mais, atribuições de maior complexidade nos serviços de saúde, principalmente no que se refere à sua organização e coordenação. Esse fato exige transformações no perfil de competências destes profissionais, tendo em vista as demandas de saúde da população, que se tornam progressivamente mais diversificadas (SANTOS; CAMELO; SANTOS; SILVA, 2016).

A educação é uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento de toda a sociedade (BUCCHI; MIRA, 2010). Para os profissionais de enfermagem, o treinamento é essencial para o desempenho de suas funções, proporcionando crescimento pessoal e profissional e, conseqüentemente, a melhora da qualidade da assistência prestada ao paciente (HARADA, 2011).

O processo de treinamento precisa estar alinhado às novas demandas do mercado. As empresas estão se reestruturando em um processo de transformação das instituições de saúde, desde sua política organizacional e filosófica até as formas operacionais, cada vez mais exigentes (REICHERT, 2007)

O envolvimento do enfermeiro com o aprendizado na unidade pediátrica e neonatal é imprescindível. Como treinador, ele precisa ter segurança e estar apto para a função de educador. A educação e o trabalho são práticas sociais e se completam quando relacionados entre si (SIQUEIRA; KURCGANT, 2005).

As áreas de pediatria e neonatologia são consideradas específicas, pois exigem do profissional um conhecimento diferenciado que contemple as especificidades desta clientela. O treinamento admissional, nestas áreas, teria como objetivo, otimizar o desempenho da equipe no atendimento do neonato, criança, adolescente e suas famílias no hospital.

Diante disso, a equipe de enfermagem, no exercício de suas funções, precisa lidar com a sobrecarga de trabalho, tanto quantitativa, relacionada às várias demandas e responsabilidades, quanto qualitativa, referente à complexidade das relações humanas, estabelecidas com os pacientes, familiares e demais profissionais de saúde (HARADA, 2011).

O Treinamento Admissional (TA) é um processo sistematizado, com o objetivo

promover a adaptação dos novos colaboradores à instituição e desenvolver habilidades e competências, favorecendo a propagação de normas, rotinas, procedimentos e o seguimento de diretrizes assistenciais, para a prestação de uma assistência de qualidade (HARADA, 2011).

O TA foi desenvolvido com intuito de preparar os profissionais de enfermagem para ingressá-los ao serviço de saúde contratado. É um recurso que promove a adaptação do recém-admitido, no que se refere às normas, rotinas, contribuindo para a melhora da assistência e, principalmente, amenizando os anseios e as dificuldades encontradas pelo novo colaborador (SIQUEIRA; KURCGANT, 2005).

Devem fazer parte deste processo educativo, os enfermeiros que atuam na própria unidade de trabalho, uma vez que, enfermeiros para educação continuada nas instituições são escasso, dificultando o acompanhamento individualizado do recém-admitido e sua avaliação (VILELA; SOUZA, 2010).

No processo de trabalho da enfermagem em unidades hospitalares, os enfermeiros têm assumido os cuidados com os pacientes mais graves, além das atividades de organização e coordenação dos serviços, desenvolvendo, de forma compartilhada, as atividades assistenciais e gerenciais (NEVES, 1996).

Assim, faz-se necessário um estudo para conhecer a realidade vivenciada pelos enfermeiros que estão envolvidos no treinamento de funcionários nas próprias unidades onde atuam.

Este estudo, portanto, propõe-se a discutir e analisar o desafio enfrentado pelo enfermeiro assistencial em relação à atribuição de treinar o profissional enfermeiro recém-admitido nas unidades pediátrica e neonatal.

Refletindo sobre esta problemática, surgiram alguns questionamentos que foram de grande valia para conduzir a investigação: Qual a percepção das enfermeiras sobre seu preparo para atuar como treinadoras nas unidades pediátricas e neonatais? Como esta atividade é percebida pelo profissional de enfermagem que participa do treinamento de funcionários? Quais as especificidades desse tipo de atividade para o enfermeiro assistencial envolvido no treinamento de enfermeiros recém-admitidos?

2 | OBJETIVOS

- Compreender a experiência vivenciada pelo enfermeiro em relação ao treinamento de profissionais recém-admitidos em unidades que atendem neonatos, crianças e adolescentes;
- Identificar os desafios enfrentados pelo enfermeiro no processo de treinamento desses profissionais.

3 | MÉTODO

Trata-se de um estudo de campo, descritivo, com abordagem qualitativa. Foi desenvolvido em unidades que atendem RN, crianças e adolescentes de uma Instituição privada, geral, extra porte, com 723 leitos ativos, situada no município de São Paulo, Brasil. É acreditado por instituições nacionais e internacionais, como Organização Nacional de Acreditação (ONA), *Joint Commission International* (JCI) e Organização Internacional de Normatização da Instituição (ISSO).

Participaram da amostra, enfermeiros sênior e pleno das UTIs pediátrica e neonatal, unidade de internação pediátrica e berçário de baixo risco, responsáveis pelos treinamentos admissionais dos recém-admitidos.

Os dados foram coletados pela pesquisadora, por meio de entrevista semiestruturada, agendada previamente, de acordo com a disponibilidade dos participantes. As entrevistas foram gravadas e transcritas.

A coleta foi realizada no primeiro semestre de 2016, após a apreciação do projeto pelo Sistema de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa (SGPP) da instituição, sob o número 2477-15, aprovação pela Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAEE: 51364015.5.0000.0071) e autorização das gerentes responsáveis pelas unidades acima citadas, onde os dados foram coletados.

Os enfermeiros foram abordados individualmente pela pesquisadora, em dia e horário agendado, quando foram apresentados os objetivos da pesquisa e a forma de sua participação.

Foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi devidamente lido e assinado pelo enfermeiro e pela pesquisadora, conforme Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, referente às recomendações para pesquisas com a participação de seres humanos. Por meio deste, foi garantido seu anonimato e a liberdade para não participar ou se retirar da pesquisa a qualquer momento.

Após a transcrição na íntegra dos discursos obtidos nas entrevistas com as enfermeiras, os dados foram submetidos às etapas de codificação e categorização da Análise Qualitativa do Conteúdo.

No processo de categorização, os códigos são analisados, classificados e agrupados de acordo com suas características conceituais, determinando as categorias e suas subcategorias quando existirem.

Para compreender a experiência vivenciada pelos enfermeiros que treinam funcionários recém-admitidos em pediatria e neonatologia, utilizou-se o Interacionismo Simbólico (IS), como referencial teórico, e a Análise Qualitativa de Conteúdo, como referencial metodológico.

O Interacionismo Simbólico (IS) constitui uma perspectiva teórica que possibilita a compreensão do modo como os indivíduos interpretam os objetos e as outras pessoas com as quais interagem entre si, que definindo situações agem no contexto social ao qual pertencem (CARVALHO; BORGES; REGO, 2010).

Essa é uma perspectiva útil e importante no estudo da vida social e oferece um ponto de vista humanístico, em que se percebem as pessoas como capazes de utilizar seu raciocínio e seu poder de simbolização para interpretar e adaptar-se flexivelmente às circunstâncias, dependendo de como elas mesmas venham a definir a situação (BLUMER, 1969).

A Análise Qualitativa de Conteúdo trabalha com o conteúdo, ou seja, com a materialidade linguística, por meio das condições empíricas do texto, estabelecendo categorias para sua interpretação. Fixa-se apenas no conteúdo do texto, sem fazer relações deste. Espera compreender o pensamento do sujeito através do conteúdo expresso no texto, numa concepção transparente de linguagem (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008).

Existem três modalidades de Análise Qualitativa de Conteúdo: a dirigida, a somatória e a convencional. Todas são utilizadas para interpretar o conteúdo do discurso, diferindo em relação aos esquemas de codificação, ou seja, organização, origens de códigos e confiabilidade (CAMPOS, 2004).

Neste estudo, será utilizada a análise de conteúdo convencional e os dados serão sistematicamente analisados, seguindo os passos a apresentados a seguir.

Codificação: “é o processo de familiarização com palavras, frases, temas ou conceitos persistentes na entrevista, capazes de possibilitar a identificação e análise das entrelinhas”. Nesta fase, são necessárias repetidas leituras para entender o senso de totalidade; então, o pesquisador passa a ler palavra por palavra para identificação dos códigos. Busca-se a palavra exata usada pelo entrevistado para captar os pensamentos e conceitos chaves, destacando-se trechos do texto e fazendo anotações, observando tudo o que lhe chama a atenção (CAMPOS, 2004).

Categorização: os trechos destacados na etapa anterior são agrupados em categorias e subcategorias, podendo ser classificados e comparados, verificando se um trecho pode encaixar-se em mais de uma categoria, buscando-se temas a partir da sua similaridade. Quando os dados passam a representar o fenômeno, um resumo é escrito para cada categoria, e estas são analisadas (CAMPOS, 2004).

Integração das Categorias: nesta fase, o objetivo é encontrar as relações e semelhanças entre as categorias e temas. O pesquisador deve-se perguntar: como as categorias estão relacionadas? Quais unidades de significado são recorrentes nos dados? Que conclusões podem ser tiradas? (Campos, 2004).

Descrição: neste momento, busca-se a integração dos dados, analisando-os e relacionando-os com anotações e demais dados referentes à pesquisa, observando a concordância entre eles (CAMPOS, 2004).

4 | RESULTADOS

A experiência resgatada a partir dos relatos destas enfermeiras está descrita nas categorias e subcategorias. Trechos dos discursos dos participantes serão utilizados

para ilustrar a apresentação das categorias e subcategorias, sendo identificados pela letra E (entrevista), seguida por algarismo arábico, correspondendo a cada uma das entrevistadas: (E1 a E10).

4.1 Compreendendo a importância do enfermeiro no treinamento de recém-admitidos na unidade

4.1.1 Reconhecendo como fundamental o papel do enfermeiro como treinador da equipe

As entrevistadas reconhecem ser essencial que os treinamentos sejam realizados por enfermeiras das próprias unidades estudadas. Além de transmitirem seus conhecimentos aos funcionários recém-admitidos, estes enfermeiros também adquirem novos conhecimentos na troca de experiências com estas pessoas. Relatam, ainda que o enfermeiro conhece a unidade em que trabalha, seus protocolos, seus clientes e sua rotina setorial, portanto, é o perfil adequado para assumir a função de treinar.

Eu acho que, o enfermeiro tem mesmo que receber estas pessoas que estão começando agora, que estão começando na instituição e orientar. (E1)

Nas entrevistas, os profissionais enfatizam o papel do enfermeiro como educador no treinamento de funcionários, em função do seu preparo na formação acadêmica.

Sim, é essencial que o enfermeiro (da unidade) treine...eu acho bom porque você conhece o perfil do seu funcionário mesmo antes de ele entrar [...] o enfermeiro é educativo, tem um papel na educação importante [...] porque o enfermeiro tem uma formação para educação né? Desde da época que você está estudando, você já é formado para educar as pessoas. (E8)

Os relatos evidenciam que a presença do enfermeiro no processo de treinamento da equipe de enfermagem, traz segurança para o novo colaborador, apontando que sua atuação, vai além de fornecer informações sobre procedimentos técnicos. É enfatizado a importância do acompanhamento do novo colaborador e a importância deste profissional em contextualizar o processo assistencial desenvolvido na unidade e suas especificidades.

Acredito que as informações fornecidas pelo enfermeiro vão além do procedimento técnico. [...] Nossas orientações sempre visam melhores resultados assistenciais [...]. (E3)

4.1.2 Assumindo a responsabilidade de treinar como enfermeira sênior ou pleno

Evidencia-se que a atividade de treinar nestas unidades é atribuída à enfermeira sênior, que fica responsável pelo treinamento dos novos enfermeiros. Entretanto,

enfermeiros pleno também treinam técnicos e estagiários, assumindo a função do sênior na sua ausência.

[...] na maioria das vezes, o enfermeiro recém-admitido fica com a sênior ou fica com a gente (enfermeira pleno,) na ausência dela. [...] então, quem é sempre referência de pessoas “júnior” é a enfermeira “sênior”. (E1)

4.2 Entendendo como a enfermeira se prepara para treinar pessoas em sua trajetória profissional

4.2.1 Identificando-se com a atividade de treinar

Percebeu-se que as entrevistadas sentem prazer em serem enfermeiras treinadoras e valorizam as trocas de experiência com as pessoas que estão sendo treinadas.

[...] eu gosto muito, porque eu gosto da área de treinamento e eu gosto da área de ensino [...] (E4)

A enfermeira enfatiza a importância da troca de conhecimento entre a sua experiência e o colaborador novo, e o quanto é importante para sua atualização na profissão e no seu desenvolvimento pessoal.

Na realidade isto é uma coisa que a gente sempre fez. [...] Na realidade eu gosto muito deste trabalho, de treinar, porque eu gosto de ser facilitadora, de trazer a pessoa, existe muita coisa para se aprender. (E6)

4.2.2 Refletindo sobre as suas experiências prévias ao ser treinada

Constatou-se uma certa dificuldade por parte das entrevistadas em relatar suas experiências prévias ao serem treinadas, principalmente quando o treinamento foi um pouco traumatizante. Enfatizam a preocupação em não repetir a mesma forma de atuação perante aos novos funcionários em treinamento. Sentiam-se inseguras e amedrontadas diante da postura rude e soberba da treinadora a qual estava subordinada.

O que me incomoda é quando você tem dúvidas e a pessoa que treina responde “... teve dúvidas, pergunta...”, e quando você vai perguntar “ah já te falei” [...] Nossa... novamente outra pessoa que vou ter que treinar. (E1)

4.2.3 Aprendendo a treinar pessoas com a experiência prática

O enfermeiro sênior sempre recebe esta função de treinar os novos colaboradores, conforme descrito em outra subcategoria. O tempo de formação e a experiência são contribuintes para esta função. Apenas um relato que a enfermeira foi preparada em outra instituição e também na atual. Referem ter perfil e facilidade para treinar pessoas.

Isto é identificado pela personalidade da enfermeira treinadora.

Sem treinamento prévio, foi adquirido com o tempo e experiência. (E4)

4.3 Delineando as particularidades do processo de treinar

4.3.1 *Tendo que lidar com as demandas da unidade no processo de treinar*

As enfermeiras referem que a maior dificuldade em treinar novos funcionários é conciliar esta atividade às demandas das unidades onde atuam. O número insuficiente de funcionários na unidade sobrecarrega o enfermeiro, interferindo na sua atividade de treinar. Treinar novos funcionários é considerado, uma responsabilidade a mais na sua jornada de trabalho, principalmente porque se trata de unidades específicas, como a pediatria e neonatologia, que exigem uma atenção maior na prestação da assistência.

Esta é a minha maior dificuldade, porque além do treinamento, temos os pacientes para realizar os cuidados. (E1)

As enfermeiras também relataram que a experiência de treinar torna-se ainda mais difícil quando existem mais de um funcionário recém-admitido, principalmente quando são de categorias diferentes. Este fato sobrecarrega ainda mais o enfermeiro responsável pelo treinamento, assim como a presença de estagiários na unidade nos finais de semana, quando a escala de funcionários é reduzida.

C: [...] o ruim é quando começam, às vezes, dois para treinar, né... Ou quando estão (na unidade) enfermeiro e um auxiliar, enfermeiro e um técnico. (E2)

4.3.2 *Dividindo tarefas com os outros enfermeiros do setor em favor do treinamento*

Devido à demanda nas unidades estudadas, as enfermeiras relataram que dividem suas atribuições com outras enfermeiras da equipe. Os discursos das entrevistadas evidenciaram que, algumas vezes, elas conseguem dividir suas atribuições com outras enfermeiras, para que possam se dedicar mais ao treinamento dos funcionários.

[...] não treinamos uma pessoa sozinhos. O treinamento é compartilhado com todo o grupo de enfermeiros, que treinam [...]. (E1)

4.3.3 *Sendo importante ter um profissional exclusivo para treinamento na unidade*

As enfermeiras relataram sobre a necessidade de uma supervisão contínua dos novos funcionários, entretanto isso nem sempre é possível devido à falta de tempo. Enfatizam a importância de se ter profissionais exclusivos para o treinamento.

[...] o certo seria ter uma pessoa só para estar acompanhando, né? Para estar explicando [...]. (E2)

4.3.4 *Treinando funcionários recém-admitidos na Instituição*

Os discursos evidenciaram que algumas enfermeiras preferem treinar funcionários recém-admitidos na instituição, porque eles se mostram mais interessados em aprender, adequando-se mais facilmente às rotinas e protocolos.

[...] eu gosto que eles cheguem com aquela ânsia de apreender e você também consegue, modulando a pessoa conforme a nossa rotina aqui [...]. (E4)

Uma outra dificuldade em treinar, segundo as enfermeiras, é quando o funcionário tem experiência de outro serviço e apresenta hábitos arraigados, tendo dificuldade para aceitar novas rotinas.

[...] o que eu sinto dificuldade em enfermeiros que vem de outros hospitais é a adaptação em relação a rotina [...]. (E2)

4.3.5 *Treinando colaboradores que já trabalham na instituição*

De acordo com as enfermeiras entrevistadas, treinar funcionários que já trabalham na instituição, torna-se mais fácil, pois eles já conhecem os protocolos de atendimento e as características da clientela.

Então, eu sinto que quando o funcionário já trabalhou aqui na instituição, o treinamento acontece de uma forma mais tranquila porque ele já está acostumado com os protocolos, com o prontuário do paciente, com as rotinas, então fica mais fácil [...]. (E2)

5 | DISCUSSÃO

Na categoria “**Compreendendo a importância do enfermeiro no treinamento de recém-admitidos na unidade**” são delineadas as práticas do processo de trabalho da enfermeira como cuidar/assistir, administrar/gerenciar, pesquisar e ensinar, tornando o perfil desse profissional adequado ao papel de treinar pessoas.

A enfermeira da unidade é considerada, pelas enfermeiras entrevistadas, a pessoa essencial para realizar os treinamentos dos recém-admitidos, por serem capazes de delegar funções, conhecerem bem seu ambiente de trabalho, protocolos institucionais e a clientela deste setor.

A respeito do papel do enfermeiro como treinador da sua equipe e do novo colaborador, a literatura aponta suas funções como líder e educador, que interage com sua equipe e integra a esta, o novo funcionário (CERVERA; LOPES, 2013). O enfermeiro tem um importante papel frente em sua área de trabalho e perante a equipe

de enfermagem e multidisciplinar.

Outro estudo, realizado com enfermeiras de UTI, ressalta a importância de ter um enfermeiro-instrutor e evidenciam as seguintes características para assumir esta função: ser didático; gostar de ensinar; trocar e buscar conhecimentos; ser ético e comprometido; além do conhecimento técnico-científico atualizado (BUCCHI; MIRA; OTRENTI; CIAMPONE, 2011).

À luz do Interacionismo Simbólico, observa-se que o ensino e a prática na Enfermagem, buscam ampliar conhecimentos na construção de ações e estratégias voltadas a um relacionamento interativo e humanizado entre as pessoas. Tanto embasamento teórico-disciplinar, como um relacionamento humanizado na construção do conhecimento acerca da formação do “ser pessoa” são importantes para que o mesmo possa construir atitudes interativas ao lidar com pessoas, possibilitando exercer sua profissão na parte técnica e ensino plenamente (LOPES; JORGE, 2005).

Neste estudo, as enfermeiras entrevistadas reconhecem a importância do treinamento acontecer na unidade onde o funcionário irá atuar. Todas referem gostar de treinar pessoas, tendo adquirido esta capacidade com o tempo de experiência, como descrito na categoria **“Entendendo como enfermeiro se prepara para treinar pessoas em sua trajetória profissional”**.

Os discursos das enfermeiras evidenciam que a experiência profissional e sua progressão no plano de carreira institucional contribuíram para torná-las pessoas de referência para treinamento na unidade.

A literatura aponta que, com base na experiência pessoal, entendem que a formação do enfermeiro atuante na área hospitalar está diretamente relacionada à sua experiência assistencial. Cada profissional traz para o ambiente educativo as peculiaridades de seu potencial intelectual, conhecimentos aprendidos e bagagem de experiências adquiridas ao longo de sua história de vida pessoal e acadêmica (ASSAD; VIANA, 2003).

Reportando-se ao início de suas carreiras, algumas delas relataram que foram treinadas por pessoas despreparadas para a função de treinar. Embora tivessem grande experiência na área assistencial eram despreparadas para a função de treinar. Estas pessoas adotavam uma postura rude, soberba e de impaciência diante de suas dúvidas. Constatam ainda, que a função de treinar era imposta a estes profissionais, que não haviam desenvolvido as competências essenciais para assumir essa função.

A educação dos profissionais de enfermagem merece maior atenção, uma vez que há necessidade de preparar os profissionais para as mudanças no contexto do trabalho, que refletem mudanças de comportamento do indivíduo na sociedade. A educação deve buscar a conciliação entre as necessidades de desenvolvimento pessoal e de grupo, com as necessidades das instituições, e as da sociedade (PASCHOAL; MANTOVANI; MÉIER, 2007).

Apesar de algumas das enfermeiras entrevistadas terem vivenciado experiências desagradáveis quando foram treinadas, elas tiveram a preocupação necessária para

que essas experiências não fossem transmitidas ao recém-admitido em treinamento. Preocuparam-se para que a qualidade dos treinamentos que estavam ministrando fosse melhor em relação ao treinamento que receberam.

À luz do Interacionismo Simbólico (IS), na compreensão da trajetória das profissionais deste estudo, evidenciou-se que as enfermeiras vivem no mundo de objetos significativos, sendo estes, socialmente construídos, de forma que os significados surgem da interação social. Assim, a enfermeira treinadora expressa conhecimentos e experiência das suas atividades desenvolvidas, na prestação de informação e educação ao recém-admitido, com respeito e postura (LOPES; JORGE, 2005).

A adoção dessa postura diferenciada em relação à sua própria experiência ao ser treinada reporta a outro conceito do IS, a ação humana, que é uma auto-interação. Ou seja, o indivíduo identifica que almeja estabelecer um objetivo, estrutura uma linha de comportamento, observando e interpretando as ações dos outros (BLUMER, 1969; MATHEUS, 2006).

Na categoria “**Delineando as particularidades do processo de treinar**”, as enfermeiras abordaram sobre o processo de treinamento dos funcionários recém-admitidos na instituição.

Nestas unidades, os recém-admitidos são treinados pelas enfermeiras do próprio setor, responsáveis pelo treinamento. As maiores dificuldades relatadas por elas em relação à função de treinar são a sobrecarga do trabalho e as diferentes demandas (assistência, gestão e ensino) inerentes ao seu cargo. Torna-se difícil assumir a função de treinar, quando o enfermeiro assume outras atribuições, tendo que atender às solicitações constantes dos familiares, pacientes e equipe multiprofissional.

Um estudo sobre educação permanente ressalta que, muitas vezes, o fracasso dos programas de educação se deve à atuação do enfermeiro em tempo parcial, quando ele é o responsável pelo treinamento, dividindo seu tempo na realização de outras atividades de gestão da unidade. Desta forma, este profissional não tem tempo, nem condições de se dedicar exclusivamente às atividades de educação (SADE; PERES, 2015).

A sobrecarga de atividades realizadas pelo enfermeiro que atua nos treinamentos dos recém-admitidos gera a sensação de que suas atividades são realizadas com menos qualidade do que realmente desejariam, o que implica cobranças pessoais e, conseqüentemente, prejuízos para sua saúde mental (JEONG; KURCGANT, 2010).

O treinamento admissional na enfermagem prepara os profissionais da equipe para prestação da assistência baseada nas diretrizes institucionais, alinhando-o à missão, visão, valores e filosofia de cada instituição (BUCCHI; MIRA; OTRENTI; CIAMPONE, 2011).

A humanização e o respeito entre os profissionais são princípios imprescindíveis nas relações no ambiente de trabalho, incluindo a relação treinador-recém-admitido (BUCCHI; MIRA; OTRENTI; CIAMPONE, 2011).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência do enfermeiro em relação ao treinamento de profissionais recém-admitidos em unidade pediátrica e neonatal foi evidenciada claramente por meio deste estudo, bem como os desafios enfrentados pelo enfermeiro neste processo de treinar.

O treinamento do recém-admitido, se bem realizado e com acompanhamento constante, permite ao novo funcionário integrar-se aos protocolos e normas, além de capacitá-lo dentro da missão, visão, valores e filosofia da instituição.

Os enfermeiros enfatizam que, para assumir o cargo de enfermeiro-treinador, é necessário ter perfil para atuar como educador, ter conhecimento na área de atuação e fazer parte da equipe da unidade, para que possa conhecer todas as necessidades e especificidades da unidade e ter conhecimento técnico-científico. Neste estudo, ficou claro que a experiência prática nas áreas pediátrica e neonatal é o fator de maior impacto influenciando para que o enfermeiro seja um educador.

Finalizamos o estudo, acreditando que o treinamento para recém-admitidos nas unidades é de suma importância, e que precisam ser pensadas e trabalhadas novas estratégias para treinar, tendo em vista sempre o crescimento individual e profissional, a qualidade de assistência e os benefícios para as instituições de saúde e, principalmente, para o paciente.

O estudo trouxe contribuição, também, no sentido de apresentar subsídios sobre o uso do Interacionismo Simbólico e da Análise Qualitativa de Conteúdo para a compreensão da vivência do enfermeiro que assume a função de treinar em pediatria e neonatologia.

AGRADECIMENTOS

Aos enfermeiros que participaram do estudo e à instituição que autorizou a coleta de dados.

REFERÊNCIAS

ASSAD, L.G. Saberes práticos na formação de enfermeiro. Brasília (DF): **Rev Bras Enferm**, v.56, n.1, p.44-47, 2003.

BLUMER, H. Symbolic Interactionism: perspective and method. Berkley: University of California, Chapter 1, **The methodological position of symbolic interactionism**, 1-60, 1969.

BUCCHI, S.M., MIRA, V.L., OTRENTI, E., CIAMPONE, M.H.T. Enfermeiro instructor no processo de treinamento admissional do enfermeiro em unidade de terapia intensiva. **Acta Paul Enferm**, v.24, n.3, p.381-7, 2011.

BUCCHI, S.M.; MIRA, V.L. Reelaboração do treinamento admissional de enfermeiros de Unidade de terapia intensiva. **Rev Esc Enferm USP**, v.44, n.4, p.1003-10, 2010.

CAMPOS, C.J.G. Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para análise de dados qualitativos no campo de saúde. Brasília: **Rev Bras Enferm**, v.57, n.5, p. 611-4, 2004.

CARVALHO, V.D.; BORGES, L.O.; REGO, D.P. Interacionismo Simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em psicologia social. **Psicol. Cienc. Prof**, v.30, n.1, p.146-161, 2010.

CERVERA, G.A.R., LOPES, M.M.B. Educação e Saúde no cotidiano de enfermeiras na atenção primária. **Rev. Enferm. UFSM**, v.3, n.3, p.449-60, 2013.

DALFOVO, M.S., LANA, R.A., SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Rev. Interdisc. Cient. Aplicada**, v.2, n.4, p.1-13, 2008.

HARADA, M.J.J. (Org.). **Gestão em enfermagem: ferramenta para a prática segura**. São Caetano do Sul: Yendis, 2011.

JEONG, D.J.Y., KURCGANT, P. Fatores de insatisfação no trabalho segunda percepção de enfermeiros de um hospital universitário. Porto Alegre (RS). **Rev. Gaúcha Enferm**, dez, v.31, n.4, p.655-61, 2010.

MATHEUS, M.M.C. Os fundamentos da pesquisa qualitativa. In: Matheus MCC, Fustinoni SM. **Pesquisa Qualitativa em Enfermagem**. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2006.

MATSUMOTO, K.W. Gestão de qualidade e processos de certificação: a contribuição do T&D. In: Boog G.; Boog M., (Coord.). **Manual de treinamento e desenvolvimento, gestão e estratégias**. Brasil: São Paulo, 2007, p. 241-52.

NISHIO, E.A.; BAPTISTA, M.A.C.S. **Educação Continuada em enfermagem – a evolução da educação continuada**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PASCHOAL, A.S., MANTOVANI, M.F., MÉIER, M.J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.41, n.3, p.478-84, 2007.

REICHERT, A.P.S.; LINS, R.N.P.; COLLET, N. Humanização do cuidado da UTI neonatal. **Rev. Eletr. Enferm**, jan/abr 2007; v.9, n.1, p: 200-13. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a16.htm>>. Acesso em: 09 fev.2019.

SADE, P.M.C., PERES, A.M. Desenvolvimento de competências gerenciais do enfermeiro: diretriz para serviços de educação permanente. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 49, n.6, p. 991-99, 2015.

SANTOS, A.P.A.; CAMELO, S.H.H., SANTOS; F.C., LEAL, L.A., SILVA, B.R. O enfermeiro no pós-operatório de cirurgia cardíaca: competências profissionais e estratégias da organização. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.50, n.3, p.474-481, 2016.

SIQUEIRA, I.L.C.P.; KURCGANT, P. Estratégia de capacitação de enfermeiros recém-admitidos em unidades de internação geral. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 39, n.3,p. 251-7, 2005.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-394-1

